



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE LETRAS**

A LEITURA A PARTIR DO TEXTO IMAGÉTICO

Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II como requisito básico para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e/ou Respectivas Literaturas.

Orientadora Prof^a Me. Carolina Fernandes

ELENARA MÜLLER CORRÊA

BAGÉ

2013

A LEITURA A PARTIR DO TEXTO IMAGÉTICO

Elenara Müller Corrêa (graduanda UNIPAMPA)

Carolina Fernandes (orientadora)

RESUMO: Realizamos esta pesquisa com um grupo de estudantes de uma Escola Estadual da cidade de Dom Pedrito-RS, partindo da análise do processo interpretativo de duas imagens, na qual os estudantes produziram um texto a partir da leitura dessas imagens. Desenvolvemos esta pesquisa seguindo a perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha Francesa, que considera o texto como um espaço signifiante que materializa o discurso. O objetivo principal deste trabalho é compreender o funcionamento da imagem enquanto materialidade discursiva. Para isso, fizemos uma análise sobre os efeitos de sentido que uma mesma imagem pode causar em diferentes leitores e ainda buscamos compreender o funcionamento do conceito de condições de produção no processo da leitura da imagem. Essas condições de produção envolvem basicamente os sujeitos e a situação. Consideramos que, atualmente, o texto está sendo utilizado em sala de aula nas mais diversas disciplinas do currículo escolar, já que a leitura faz parte de toda aprendizagem não só da língua como também da linguagem visual. Cabe acrescentar, que através desta pesquisa conseguimos refletir sobre o ensino/aprendizagem da leitura no contexto escolar. Além disso, analisamos que as histórias de leituras do leitor e as histórias de leituras do próprio texto estavam presentes nas produções textuais dos alunos. Assim, concluímos que nossas análises foram fundamentais para a compreensão do processo sobre o texto imagético e sua leitura.

PALAVRAS CHAVES: texto; imagem; leitura; sujeito; discurso.

RESUMEN: Realizamos esta investigación con un grupo de estudiantes de una Escuela Estadual de la ciudad de Dom Pedrito-RS, partimos del análisis del proceso interpretativo de dos imágenes, en el cual los estudiantes produjeron un texto a partir de la lectura de esas imágenes. Desarrollamos esta investigación siguiendo la perspectiva teórica del Análisis del Discurso de perspectiva Francesa, que considera el texto como un espacio signifiante que materializa el discurso. El objetivo principal de este trabajo es comprender el funcionamiento de la imagen como materialidad discursiva. Para eso, hicimos un análisis sobre los efectos de sentido que una misma imagen puede causar en distintos lectores y aun buscamos comprender el funcionamiento del concepto de condiciones de producción en el proceso de la lectura de la imagen. Esas condiciones de producción involucran básicamente los sujetos y la situación. Consideramos que, actualmente, el texto está siendo utilizado en salón de clase en las más distintas asignaturas del currículo escolar, ya que la lectura forma parte de todo aprendizaje no sólo de la lengua como también del lenguaje visual. Cabe añadir, que a través de esta investigación logramos reflexionar sobre la enseñanza de la lectura en el contexto escolar. Además de eso, percibimos que las historias de lecturas del lector y las historias de lecturas del propio texto estaban presentes en las producciones textuales de los alumnos. Así, concluimos que nuestros análisis fueron fundamentales para la comprensión del proceso sobre el texto de imágenes y su lectura.

PALABRAS CLAVES: texto; imagen; lectura; sujeto; discurso.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho de pesquisa está vinculado à disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso II (TCC II), do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)- Campus Bagé/RS. Esta pesquisa foi orientada pela professora Me. Carolina Fernandes, e contou com a participação de um grupo de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, da cidade de Dom Pedrito, RS.

Há muito tempo, o ensino de leitura na escola vem sendo analisado e abordado em inúmeras pesquisas e estudos educacionais, geralmente, as discussões estão sempre voltadas para o ensino do texto, não só na sala de aula como também fora dela. Quando tratamos do texto, obviamente, necessitamos interpretá-lo através da prática de leitura. Segundo a perspectiva discursiva, aqui abordada, esta ocorrerá conforme o sujeito que a realiza, ou seja, dependerá de suas histórias de leituras, de sua historicidade, de sua ideologia.

Ao pensarmos em texto/leitura, realizamos esta pesquisa partindo da análise do processo interpretativo de duas imagens, uma delas retirada do jornal Folha da Cidade, sendo de um fato ocorrido na própria cidade onde se realizou a coleta de dados, e a outra um fato ocorrido em algum lugar que não fosse de fácil identificação, sendo extraída da internet. Os estudantes produziram um texto a partir de cada leitura, esta vista como “caminho material para se chegar a interpretação” (Leandro-Ferreira, 2001.p.18). Sendo assim, as análises dessas produções textuais nos possibilitaram refletir sobre o funcionamento das condições de produção da leitura da imagem e, em contexto mais amplo, sobre o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita.

Dessa maneira, seguimos a perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha Francesa, que considera o texto como um espaço significante que materializa o discurso. Conforme Orlandi (2002, p.21), *as relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados*. Dessa forma retomando Pêcheux, *define o discurso como efeitos de sentidos entre locutores*. Desse modo, podemos entender que o funcionamento da linguagem afeta o sujeito e suas histórias de leituras.

Neste trabalho, procuramos saber como os efeitos de sentido são produzidos no momento da leitura da imagem, já que diariamente estamos inseridos num mundo onde a tecnologia nos traz a linguagem visual em diversas situações de leitura. Também

buscamos compreender, através de nossas análises, o modo de funcionamento da imagem enquanto materialidade discursiva por meio dos diferentes efeitos de sentido que uma mesma imagem pode causar em diferentes leitores.

Para isso, este artigo foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo trata sobre os conceitos de leitura, texto, discurso e imagem. No segundo capítulo, abordamos a relação do sujeito e suas leituras e, no terceiro, procuramos compreender o funcionamento da noção de condições de produção no processo da leitura. Salientamos que a análise discursiva dos textos produzidos em aula foi feita através do dispositivo teórico-analítico formulado em torno da teoria adotada.

1 O uso do texto imagético no ensino de leitura

Atualmente, o uso do texto em sala de aula está cada vez mais frequente nos estudos das mais diversas disciplinas do currículo escolar, uma vez que a leitura faz parte da aprendizagem não só da língua como também da linguagem visual, como é o caso das Artes Visuais. A partir dessa perspectiva, podemos pensar que um texto vai muito além da mensagem, do encadeamento entre palavras e frases (Coracini, 2010).

Segundo Orlandi (2008, p.10), *o texto tanto pode ser oral ou escrito e, mais além, podemos estender a noção de texto às linguagens não verbais, vendo em suas relações aspectos instigantes do funcionamento do dizer*. Se realmente tratarmos o texto como uma simples decodificação de palavras, podemos captar sua superfície linguística, mas não atingimos a compreensão de seu sentido mais profundo, que se relaciona com suas condições de produção, com o exterior do texto, com o sujeito.

Quando refletimos sobre o processo da leitura, devemos levar em consideração os elementos que constituem as condições de produção dessa leitura, sendo eles: os sujeitos em sua constituição social e ideológica, os diversos discursos que constituem tanto o sujeito quanto o contexto social em que está inserido e ainda podemos mencionar as histórias de leituras do texto e as histórias de leituras do leitor. Além disso, precisamos nos questionar sobre o uso da imagem em distintos textos, pois, ao

observarmos nosso cotidiano, constatamos que o mundo da tecnologia nos traz a linguagem visual em vários momentos de nossas vidas.

Partindo da perspectiva adotada nesta pesquisa, o texto será tratado como *materialidade discursiva*, ou seja, ele dá forma ao discurso de diversos modos, podendo ser verbal ou não-verbal, sendo também unidade de análise que dá acesso aos efeitos de sentido (Orlandi, 2012). Por isso, a imagem se apresenta como um texto não-verbal, constituindo-se em materialidade discursiva. Além disso, mostra infinitas possibilidades de interpretação de acordo com o sujeito que a produz.

Conforme Fernandes (2012), o texto visual pode também ser usado com fins pedagógicos, podendo ser motivador para a produção de um texto em linguagem verbal, elevando sua importância no ensino/aprendizagem de leitura e da produção textual. Para Orlandi (2012, p.157), o sujeito *que produz uma leitura a partir de sua posição interpreta*, o que significa dizer que a leitura nunca é ingênua, o leitor lê conforme sua constituição ideológica. Pensando no processo da leitura, Orlandi (2012, p.49) afirma que:

A leitura é o momento crítico da constituição do texto, o momento privilegiado do processo de interação verbal, uma vez que é nele que se desencadeia o processo de significação. No momento em que se realiza o processo da leitura, se configura o espaço da discursividade em que se instaura um modo de significação específico (Orlandi, 2012, p.49).

Quanto às possibilidades de interpretação de um texto imagético, necessitamos incentivar os distintos gestos interpretativos, porque, assim, teremos uma multiplicidade de sentidos conforme a singularidade de cada leitor. Essa multiplicidade dependerá das leituras já realizadas e das condições de produção da escrita e da leitura. No momento da leitura, não podemos deixar de pensar que a todo instante estamos produzindo sentidos, reproduzindo-os, transformando-os. Para Orlandi (2012, p.135), *mais do que isso, quando estamos lendo, estamos participando do processo sócio-histórico de produção dos sentidos e o fazemos de um lugar social e com uma direção histórica determinada*. Esses sentidos não estão dados *a priori* no texto, os dizeres se constituem a partir de dizeres já ditos anteriormente, assim como as imagens se fazem por imagens já vistas antes (Fernandes, 2012).

Ao tratarmos desses dizeres, devemos pensar no sujeito que está envolvido nessa prática, analisando sua constituição ideológica, cultural, social e histórica que traz em suas histórias de leituras, pois a partir dos sentidos já instituídos é que ele interpreta. Sendo assim, refletimos que o gesto interpretativo dependerá do sujeito que o realiza, pois ele é singular, visto que cada um interpretará de acordo com suas próprias histórias de leitura.

2 O processo de leitura no contexto escolar

Na escola, a leitura, muitas vezes, é dissociada do contexto social no qual o estudante está inserido. Por isso, ao ler, esse aluno poderá seguir um “modelo” dado pelo professor, e assim transformará o sentido de sua própria leitura. Quando pensamos no professor em sua atuação pedagógica dentro da sala de aula, devemos levar em consideração que o imaginário social sobre ele está sempre o colocando na posição de transmissor do saber, assim, o aluno será apenas um mero receptor desse saber (Grigoletto, 1994).

Nesse ponto de vista, a imagem perde a função de provocar efeitos de sentido para o leitor, passando a ser usada na escola como um apoio para a interpretação do texto verbal. Pensando na abordagem da leitura em sala de aula, esse educador precisa refletir que o texto não é um produto, não é finito, produz efeito de fechamento ao fazer sentido para seu leitor (Coracini, 2010).

O momento da leitura implica bem mais que uma simples compreensão textual, porque na perspectiva discursiva adotada percebemos que esse processo começa desde seu produtor, envolvendo suas condições de produção, até chegar ao leitor, o que envolve também outras condições de produção. Entretanto, a leitura da imagem é proposta na instituição escolar para que o aluno possa desenvolver suas competências comunicativas, em situações simuladas, a escola esquece que este já está exposto a inúmeras situações reais do seu cotidiano de autor/leitor.

A partir da interpretação dos alunos materializada em textos verbais, podemos perceber que o texto visual produz diferentes sentidos, de acordo com o sujeito que o lê. Ao pensar sobre a interpretação, Souza (2000, p.04) conclui que todo o discurso é

sempre constituído pelos dizeres da memória, referindo-se a esta como sendo *o espaço destinado à organização da informação*, e ainda aborda que, para a Análise do Discurso, *a memória é pensada como um espaço móvel de divisões, de disjunção, de deslocamentos, e de retomadas, de conflitos de regularização*. A autora também trata que ao recuperarmos os sentidos dessa memória, estamos passando por um processo de filtragem dos sentidos que já foram produzidos anteriormente, trazendo-os e refazendo-os, para dentro de um novo dizer, a esse filtro chamamos de formação discursiva. Vejamos:

Esse jogo de relações aponta os diferentes domínios do interdiscurso, nomeados de formação discursiva (FD). Logo, no bojo do interdiscurso se acomodam os dizeres, determinando pelo já-dito, ou aquilo que constitui uma FD com relação à outra. O conceito de FD é, pois, de grande importância na análise dos discursos: através dele chegamos ao lugar - de natureza ideológica - a partir do qual o sujeito produz o sentido. (Souza, 2000 p.04)

Pensando na formação discursiva, Orlandi (2008) discute que é fundamental pensarmos sobre onde são produzidos os discursos, porque todo o dizer vai ser reformulado no *intradiscurso*, produzindo outro efeito de sentido conforme o momento do dizer. Porém esse *intradiscurso* atravessará o *interdiscurso*, ou seja, o que já foi dito em outra época terá outro sentido de acordo com a ideologia do sujeito que a utiliza, pois este está dentro do processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas.

Assim, quando analisamos as produções verbais dos alunos da Educação Básica, observamos como os sujeitos mostraram suas singularidades, pois cada estudante interpretou de acordo com as suas histórias de leituras, ou seja, o ato da produção foi bem mais que uma simples decodificação da leitura de um determinado material. Desse modo, vamos analisar o sujeito e a leitura.

3 Analisando o sujeito e sua leitura

Sabemos que o sujeito leitor, ao produzir um texto em linguagem verbal, significa-se, pois constrói um efeito de singularidade. Durante a pesquisa, percebemos isso nos textos dos alunos, uma vez que cada estudante interpretou a imagem conforme sua própria constituição ideológica, ou seja, relataram um pouco de seus desejos,

anseios, suas vontades de serem livres. Ao interpretarem a imagem da menina de braços abertos (anexo 1) os alunos a significaram como uma menina feliz por estar livre.

Dessa maneira, o aluno coloca esses sentidos dentro de uma formação discursiva típica de adolescentes, pois reúne o discurso dos jovens sobre a liberdade, que significa poder fazer o que quiser sem a proibição dos pais. Essa formação discursiva também mostra a regularidade do discurso do adolescente que é diferente do discurso dos adultos sobre os adolescentes.

Quando consideramos que os sentidos estão dentro de uma formação discursiva, devemos analisar através desta como as palavras são ditas e também o sujeito que a utiliza. De acordo com Orlandi (2012, p.73), *a formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada (isto é, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada) determina o que pode e deve ser dito.*

Desse modo, é importante salientarmos que a formação discursiva significa tanto o sentido quanto o sujeito. Nesse aspecto, precisamos refletir que o sujeito tem a ilusão de ser o responsável pelos seus próprios discursos, sendo que as palavras adquirem sentidos com outras da mesma formação discursiva. Vejamos o texto a seguir trazido na sequência discursiva 01 (SD-01):

SD-01

A menina feliz

Era uma vez uma menina que nunca havia saído de casa, nunca tinha visto a luz do sol, nem a lua no céu.

Ela sempre se perguntava: por que nunca podia sair de casa como as gurias de sua idade?

Um dia ela resolveu perguntar para seu pai. E ele a respondeu:

- Minha filha, o mundo aí fora é muito violento, perigoso, não é nada bom para uma guria como você. Então, ela foi para seu quarto chorar.

Certo dia, seu pai saiu, e ela resolveu fugir de casa. Quando avistou a rua era tudo colorido, tudo tão, tão, tão belo, que ela saiu pulando, correndo e feliz da vida. Daquele dia em diante, ela sempre viu o amanhecer, o pôr do sol.

Ao analisarmos essa produção, vimos que o sujeito-aluno transpõe para o texto sua própria vontade, ou seja, se identifica com o desejo da liberdade de ir e vir. Nesse caso, devemos diferenciá-lo de outros, como por exemplo -o sentido de liberdade de

expressão (censurado pela ditadura), ou do sentido de liberdade física, para uma pessoa que está presa em um lugar como o presídio. Também podemos observar o discurso do pai sobre o adolescente, pois esse demonstra a proteção que os pais têm com os filhos, ou seja, a situação social em que se encontram. Mostrando assim, o que Orlandi (2012, p.139) chama de efeito-leitor:

Desta forma, na produção de leitura, ele entra com as condições que o caracterizam sócio-historicamente. Ele terá, assim, sua identidade de leitura configurada pelo seu lugar social e é em relação a esse “seu” lugar que se define a “sua” leitura. O efeito-leitor é, pois, relativo à posição do sujeito (Orlandi, 2012, p. 139).

Em relação à posição do sujeito podemos compreender que ao fazer parte de uma sociedade, ele se constitui como tal e, desse modo, pertence a um contexto onde devemos levar em conta a historicidade, sendo que a história faz a repetição do discurso, porque um mesmo texto, ao ser lido em épocas diferentes, pode produzir diferentes sentidos. Ainda analisando o texto produzido, notamos que o sujeito costuma ler textos literários, porque ao começar sua escrita emprega as expressões “era uma vez” e “um dia” usadas para dar início aos contos de fadas. Assim como o gesto interpretativo do sujeito da SD-01, veremos a seguir outra interpretação que nos mostra claramente um mesmo sentido dado à primeira imagem lida (anexo I). Vamos observar a SD-02:

SD-02

Vivendo a Vida

Era uma vez, uma menina que adorava sair pelas ruas para passear e não ter hora para voltar. Ela acordava bem cedo para ver o pôr do sol. Nos dias de chuva, ficava muito ansiosa, porque queria ver o Sol brilhar novamente. Ela gostava de fazer piquenique ao ar livre, realmente adorava viver a vida e aproveitar fazendo tudo o que queria, ou melhor, tudo o que vinha na mente.

Ao considerarmos essa nova interpretação, podemos ver que esse outro sujeito também transmite para sua produção a ideia de liberdade, ideia essa que está dentro da formação discursiva do adolescente. Segundo Orlandi (2002, p.46) *este é o trabalho da ideologia: produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência*. Nessa análise, constatamos outra semelhança entre os gestos interpretativos, pois esse sujeito também usa das mesmas expressões do sujeito da SD-01 “era uma vez”, sendo assim, verificamos que o modo de formularem suas

produções é semelhante aos contos de fadas e que essa materialidade faz parte de suas histórias de leituras.

Dessa forma, vimos que toda leitura realizada mostra relações com outros textos lidos anteriormente, ou seja, cada leitura tem sua história. Assim, devemos pensar sobre as relações existentes entre os textos, de uma forma mais direta temos a intertextualidade. Segundo Orlandi (2012, p.57):

Leituras já feitas configuram - dirigem, isto é, podem alargar ou restringir - a compreensão de texto de um dado leitor. O que coloca, também para a história do leitor, tanto a sedimentação de sentidos como a intertextualidade, como fatores constitutivos da sua produção (Orlandi,2012, p.57).

Quando tratamos sobre as produções dos alunos em sala de aula, devemos analisar que o professor, através de sua prática pedagógica, mesmo desenvolvendo seus conteúdos com textos das mais diversas materialidades, algumas vezes, pode direcionar o estudante a um “modelo” de produção verbal. Dessa maneira, esse aluno acaba não refletindo sobre a sua leitura. Também, verificamos nesta pesquisa, que as várias leituras, já vistas pelos alunos, configuram as suas produções e dessa forma trazem alguns aspectos relacionados as suas histórias de leituras.

Ao afirmarmos sobre os inúmeros fatores que influenciam na produção de um texto, podemos dizer que, quanto mais um leitor praticar o hábito da leitura, mais poderá compreender e produzir sentidos para uma determinada materialidade, ampliando assim suas histórias de leituras.

4 O sujeito e as condições de produção

Sabemos que o aluno está a todo momento interpretando diversas materialidades, tanto na vida escolar como na sociedade em que está inserido. Por isso, para que possamos compreender os efeitos de sentido que uma mesma imagem pode causar em diferentes leitores, observamos que nas SD-01 e SD-02 os adolescentes demonstraram alguns de seus próprios desejos, como sujeitos ideologicamente constituídos, expressando desse modo sentimentos de liberdade e felicidade em seus gestos interpretativos.

Ao mesmo tempo, analisamos que essa mesma imagem (anexo I) produziu sentidos opostos em outro sujeito, porque, ao considerarmos sua interpretação, notamos

que esta foge das demais citadas anteriormente, pois em nenhum momento está óbvio que esse texto visual nos remete ao sentimento de felicidade, para melhor entendermos tudo isso, vamos observar a próxima SD.

SD-03

Para ser feliz

Certo dia, eu e a minha mãe estávamos em um cruzeiro, onde havia muita gente. Esse cruzeiro teve a duração de 7 dias, e eu completei 8 anos de vida dentro do navio. No primeiro dia foi muito legal, conheci o mar e a praia toda.

(...)No quarto dia as coisas já não estavam boas, porque minha mãe ficou doente e os médicos do navio não sabiam o que ela tinha, e ainda recebemos um recado que dizia assim: _O navio corre perigo de afundar.

(...)Minha mãe teve que deixar o navio e eu continuei a viagem. (...) Após os 7 dias voltei para casa, minha mãe estava com câncer, os demais sabiam, menos eu. Ao chegar fui correndo para ver meu pai e como estava a minha mãe, pensei que ela estaria ótima, bem feliz. Mas percebi que havia morrido e deixado um bilhete, que só eu poderia ler, dizia assim:

”Corra, lute, vá atrás de seus sonhos, pois a vontade fica, mas a conquista emociona.”

Através dessa produção, analisamos que o texto lido não é transparente em sua matéria significativa, e esse sujeito é afetado pela sua própria historicidade e pela historicidade do texto (Orlandi, 2012). Dessa maneira, o sujeito demonstrou tristeza em sua produção, dando-a um sentido diferenciado dos demais estudantes.

Assim, Fernandes (2012, p. 124), afirma que *ler imagem não é compreender uma mensagem, investigar “o que o autor da imagem quer dizer ao desenhá-la”, mas expor o aluno à opacidade de sua materialidade, permitindo-lhe a criatividade.* Dessa forma, quando pensamos no sujeito, não podemos deixar de refletir sobre suas condições de produção, de acordo com Orlandi (2002, p. 30):

Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico (Orlandi, 2002, p. 30).

Para melhor analisarmos o funcionamento das condições de produção, mostramos aos alunos uma imagem de um acidente ocorrido na cidade (anexo 2) onde se coletou os dados da pesquisa. Observemos os textos a seguir das sequências discursivas 04 e 05.

SD-04*O acidente dos meus amigos*

Era de madrugada quando dois casais de namorados saíram para se divertirem, sendo que a Maria e o Pedro eram irmãos. O Augusto que estava dirigindo, era o namorado da Maria, ele dirigia em alta velocidade, quando perdeu o controle do carro vindo a bater no poste, que acabou caindo por cima da Maria. Todos foram parar no hospital, o Augusto em estado grave e a Maria teve que colocar um parafuso na perna esquerda, para poder caminhar novamente. O Pedro e sua namorada não se machucaram, porque estavam na parte de trás do carro. O Augusto morreu no hospital de Bagé e a Maria saiu alguns dias depois e, hoje, está bem.

SD-05*Rádio de Dom Pedrito*

Hoje, em Dom Pedrito, por volta das 5 horas da manhã ocorreu um grande acidente em frente a Unimed, um carro de cor preta bateu em um poste, morrendo todas as pessoas na mesma hora. O motorista foi tentar desviar um buraco da rua e bateu de frente no poste, que acabou caindo por cima do carro.

Analisando essas produções, podemos perceber que na SD-04 o sujeito-leitor identificou que a imagem era de um acidente ocorrido na cidade, visto que narrou com fidelidade o fato acontecido. Já na SD-05, embora o leitor tenha identificado a imagem como sendo da cidade, ele não conseguiu associá-la ao fato ocorrido e noticiado nos jornais locais. Agora, vejamos as sequências discursivas 06 e 07.

SD-06*Jornal Nacional*

Estamos aqui hoje, para falar de mais um acontecimento de São Paulo, na baixada Santista, pois ocorreu um acidente entre dois carros, um dos carros estava desgovernado e acabou invadindo a pista contrária, atingindo outro carro. O carro que foi atingido desceu num barranco, nesse carro havia um homem, duas mulheres e um menino de nove anos que ainda não foi identificado.

O menino morreu, as mulheres estão em estado grave e o homem está muito ferido. Acabamos de receber uma notícia, a família já está sabendo de tudo e já está no hospital. Este foi o Jornal Nacional.

SD-07*A cidade*

Naquela época, caía muito meteoros nas cidades e destruía as casas, os carros e até mesmo matavam as pessoas, mas haviam parado de cair os tais meteoros e as pessoas já estavam mais tranquilas.

Naquele lugar, já não caía mais meteoros, as pessoas já tinham construído novas casa, pracinhas para as crianças brincarem e para os casais apaixonados namorarem, etc.

Na mesma semana, voltou a cair os meteoros, destruindo toda a cidade e matando todas as pessoas que moravam naquela cidadezinha. A cidade virou um fantasma. Todo mundo que ia visitá-la, não voltava nunca mais, porque os mortos da antiga cidade não gostavam de visitantes e não queriam que ninguém morasse lá.

Nas duas sequências acima, os alunos não perceberam que o texto (imagem) lido era sobre a própria cidade, ou melhor, produziram um texto como se fosse de um acidente ocorrido em um lugar qualquer. Com esses gestos interpretativos, podemos pensar que os efeitos produzidos são bastante relevantes para nossa análise, pois alguns desses alunos demonstraram não ter o hábito de ler jornais, ou seja, esse tipo de materialidade não faz parte de suas histórias de leituras.

Entretanto, outros alunos, demonstraram ter o hábito de ler tanto textos literários como jornalísticos, associando a imagem do acidente a esse tipo de texto no registro de suas leituras. Essa presença pode ser percebida através dos próprios títulos dos textos e de suas formulações, como por exemplo: *Estamos aqui hoje, para falar de mais um acontecimento de São Paulo, na baixada Santista, onde ocorreu um acidente entre dois carros.* (SD-06). Vimos com esse outro gesto interpretativo da SD-06 que o contexto *sócio-histórico* da cidade São Paulo, nos remete ao sentido de que, nesse lugar, a ocorrência de acidentes é maior que em qualquer outra parte. E ainda se reproduz expressões encontradas em textos de ficção como: *Naquela época, caía muito meteoros nas cidades e destruía as casas, os carros até mesmo matavam as pessoas* (SD-07).

A partir dessas análises, compreendemos que esses sujeitos interpretam por meio de determinadas condições de produção, sendo assim, devemos levar em consideração o contexto *sócio-histórico-ideológico* no qual esses estudantes estão inseridos e também o contexto imediato de produção, nesse caso, a sala de aula. Além disso, devemos pensar nesses sujeitos dentro desse ambiente escolar, seus dizeres como estudantes e suas histórias de leitor, pois dessa forma é que esses sujeitos produziram os efeitos de sentido, partindo de suas próprias inserções culturais, econômicas e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizarmos este trabalho de pesquisa, precisamos refletir que o processo da leitura está presente em diversas situações do cotidiano de cada sujeito, pois através das análises realizadas nos gestos interpretativos dos estudantes, compreendemos o funcionamento da imagem enquanto materialidade discursiva. Sendo assim, esta vai além do estudo da sala de aula, pois devemos levar em consideração que o sujeito está inserido no mundo da tecnologia, onde o uso de imagens torna-se indispensável em inúmeros momentos.

Dessa maneira, esse aluno, tanto no ambiente escolar como em qualquer outro, ao realizar a leitura de um texto em linguagem não-verbal (como a imagem), produzirá sentidos de acordo com os diferentes discursos que o constituem, sendo esses, não apenas o que é dito em certo instante, mas as relações que eles estabelecem com o que já foi dito anteriormente. Do mesmo modo, as análises feitas nos permitiram constatar que as histórias de leituras do leitor e as histórias de leitura do próprio texto se mostraram presentes em grande parte das produções dos alunos, porque esses utilizaram algumas expressões que costumam fazer parte de outras materialidades discursivas, de textos lidos anteriormente.

Ao pensarmos nessas histórias devemos considerar que o próprio sujeito faz parte de um contexto sócio-histórico-ideológico e, assim, conseguimos explicar porque uma mesma imagem pode causar efeitos de sentido diferenciados em distintos leitores. Além disso, a opacidade da própria imagem leva o sujeito a desenvolver sua criatividade para poder interpretá-la. Analisando tudo o que tratamos neste trabalho podemos refletir que esses estudos foram fundamentais para a aprendizagem do processo sobre texto imagético e sua leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORACINI, Maria José. Leitura: Decodificação, Processo Discursivo...? In: CORACINI, Maria José. (org.) **O Jogo discursivo na Aula de Leitura**. Língua Materna e Língua Estrangeira. 3 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2010.

LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina et al. **Glossário de termos do discurso**. Porto Alegre: UFRGS. Instituto de Letras, 2005.

FERNANDES, Carolina. O uso da imagem no ensino de leitura e escrita: propostas de atividades e avaliação In: IRALA, Valesca B.; SILVA, Silvana (orgs). **Ensino na área da linguagem: perspectivas a partir da formação continuada**. 1ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012, v.1, p.15-30.

GRIGOLETTO, Marisa. A concepção de texto e de leitura do aluno de 1º e 2º graus e o desenvolvimento da consciência crítica. In: CORACINI, Maria José. (org.) **O Jogo discursivo na Aula de Leitura**. Língua Materna e Língua Estrangeira. 3 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2010.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 4 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Texto**. Formulação e circulação dos sentidos. 3 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Tânia Conceição Clemente de. Discurso e imagem – texto- Carnaval e Memória: das imagens e dos discursos. **Contracampo 5**: Revista do Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação, Niterói, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2000.

Referências das imagens retiradas da internet:

Menina de braços abertos disponível em: http://4.bp.blogspot.com/-k_SBfSd4FMM/TjWxWqXqHJI/AAAAAAAAACVk/YQPsUA9vuXQ/s1600/liberdade-estrada.jpg acesso em novembro de 2012.

Acidente em Dom Pedrito disponível em:
<http://www.cabuloso.xpg.com.br/portal/images/galleries/19176/78141.jpg> acesso em
novembro de 2012.

ANEXOS

Anexo 1



Anexo 2

